

- 19 -
PESQUISAS SCIENTIFICAS

DA EFFICACIA

DO

ACIDO CITRICO

NA COQUELUCHE

POR

MONCORVO FILHO

*Chefe de Clinica do Serviço de Pediatria da Policlínica do Rio de Janeiro
ex-Assistente do Laboratorio de Biologia,
membro correspondente
da Sociedade Medica União Fernandina de Lima, etc.*

V

SETEMBRO DE 1894

RIO DE JANEIRO

Typ. Mont'Alverne—Rua do Ouvidor n. 82

1894

- Do microbio da coqueluche*—Artigo publicado no *Figaro* (do Rio de Janeiro) 1892.
- Do microbio da coqueluche*—Broc. in 14 — 1892, Rio de Janeiro.
- Microbio de la coqueluche* — Trad. em hespanhol publicada na *Chronica Medica de Lima*, 1892.
- A bacteriologia no Brasil*—Artigo publicado no *Figaro* (do Rio de Janeiro), 1892.
- La bacteriologie au Brêzil*—Artigo publicado na *Revue Scientifique* (de Paris), 1892.
- Dos filtros e microbios*—Artigo publicado na *Revista Moderna* (Rio de Janeiro), 1892.
- Hygienc prophylactica*—Serie de artigos publicados na *Revista Technica* (Rio de Janeiro), 1893.
- Da identidade de microbio da lymphangite e da erisipela* — Publicado na *Revista do Gremio dos Internos dos Hospitais*.
- O contagio das molestias parasitarias*—Da *Revista Academica* (Rio de Janeiro), 1893.
- Novo processo de depuração das aguas*—Idem 1893.
- A immunnidade* — Publicação feita na *Revista Academica* (Rio de Janeiro), 1893.
- A Creolina*—Idem 1893.
- O acido citrico*—Trat. em hespanhol publicada na *Chronica Medica de Lima*, 1893.
- Pesquisas Scientificas*—n. 1, Relatorio dos trabalhos bacteriologicos executados no Serviço de Pediatria da Polyclinica Geral, 1893.
- Pesquisas Scientificas*— n. 2, Novo processo de preparação dos caldos de agar-agar, sem auxilio de filtro a quente, 1893.
- Memoria sobre a identidade da lymphangite aguda e da erysipela*—Publicada no *Brazil Medico*, 1893.
- Pesquisas Scientificas*—n. 3, O acido Citrico na Coqueluche, 1893.
- Pesquisas Scientificas*— n. 4, Da identidade do microbio da lymphangite aguda e da erysipela, Setembro de 1893.
- Pesquisas Scientificas*—n. 5, Da efficacia do acido citrico na coqueluche, Setembro de 1894.

NO PRELO :

- Pesquisas Scientificas* -- n. 6, Do valor therapeutico dos vernizes antisepticos. (Steresol e suas modificações.)

QUARTO CASO DE COQUELUCHE

CURADO PELO ACIDO CITRICO (1)



Em um opusculo que publiquei em Julho de 1893 (2) dei conta de tres casos de Coqueluche em que foi ensaiado o acido citrico e com resultado satisfactorio. Eil-os resumidamente:

O 1º caso (serviço do Dr. Moncorvo) refere-se á um menino de dous annos e meio, de cor preta que apresentou a Coqueluche em 22 de Junho de 1894. O exame das mucosidades demonstrou a existencia do microorganismo especifico por mim identificado. Em 5 de Julho encetou-se o tratamento pelas *badiageonnages* com uma solução a 10 % de acido citrico. Dez dias depois o doente estava curado, apesar da irregularidade com que foram feitas as pinceladas citricas.

O 2º caso é de uma menina de tres annos, parda, que veio ao serviço do Dr. Moncorvo, com uma Coqueluche muito intensa, datando de tres mezes; quintas muito violentas, frequentes, acompanhadas de vomitos, e que sobrevinham em numero de *dez* durante a noite.

18 de Julho de 1892 — Começou-se a fazer a applicação de pinceladas citricas (10 %). No 2.º dia as quintas estavam reduzidas á tres durante a noite e finalmente no dia 21 do mesmo mez a Coqueluche estava extincta.

A 3ª observação (Serviço do Dr. Moncorvo) é a de uma creança de quatro annos e meio, branca, que soffria, havia quinze dias de uma Coqueluche que no momento da consulta apresentava-se já no periodo convulsivo e muito violenta. Tinha cerca de *vinete* quintas, nas 24 horas, acompanhadas, por vezes, de vomitos. Começo de placa diphtheroide. Pelo exame microscopico, verificou-se a existencia do germen especifico da Coqueluche.

9 de Julho de 1892 — Enceta-se o tratamento pelas *badiageonnages* periglotticas com uma solução a 10 % de acido citrico. Dous dias depois as quintas eram em numero de *duas*

(1) Communicação apresentada ao Gremio dos Internos dos Hospitaes em 22 de Julho de 1894.

(2) « Pesquisas Scientificas » n. III—*O acido citrico na Coqueluche.*

durante a noite e finalmente a 23 de Julho nenhum vestigio existia da Coqueluche.

O resultado obtido nesses tres casos resumidamente expostos, é a patente confirmação das minhas investigações originaes acerca da acção do acido citrico sobre o germen especifico da Coqueluche, cuidadosamente estudado no campo do microscopio, nas culturas *in vitro* e em animaes.

Foi tão animadora a prova clinica a que acima alludo que não trepidei em continuar os meus estudos sobre o assumpto.

Venho pois occupar ainda a vossa attenção com um novo e interessante caso de Coqueluche, em poucos dias curado pelas *badigonnages* periglotticas com acido citrico.

A observação que se segue, além do interesse clinico, traz ao nosso conhecimento a verificação experimental da quarta conclusão do meu trabalho já citado (1).

Este facto como todos os que se referem ao tratamento da Coqueluche pelo acido citrico, foram pela primeira vez, por mim demonstrados; os resultados sendo, como se vê auspiciosos, incitame-me a pedir que, outros se applicuem a contraprova desse meu methodo e façam-me conhecedor de suas conclusões.

Apenas, é mister lembrar que, se as pinceladas não attingem as cellulas epitheliaes situadas na parte profunda da região periglottica, (que são em geral o *habitat* do microbio), por meio de um pincel curvo (2), o resultado será menos vantajoso.

A applicação da solução citrica no fundo da garganta não é dolorosa, e é de facil applicação até mesmo em creanças de tenra idade.

Para attenuar o gosto acre do acido critico, costumamos empregar a seguinte formula :

Uso externo :

Agua esterilizada	150 grammas
Acido citrico	15 grammas
Xarope simples	10 grammas

M. Para pinceladas na região periglottica quatro vezes ao dia.

(1) Que se pode utilizar do acido citrico com proveito, como meio prophylactico, administrando a limonada ou o proprio limão, ás creanças que se acharem em contacto com as atacadas daquella molestia.

(2) O processo é identico ao estabeuido pelo Dr. Moncorvo, para as *badigonnages* de laringite (methodo conhecido de já no estrangeiro pelo nome de *methodo bozzelini*.)

OBSERVAÇÃO IV

(CLINICA DO DR. MONCORVO)

Polyclinica do Rio de Janeiro

Mathilde, filha de Antonio da Silva, parda, de tres annos de idade, natural do Rio de Janeiro, residente á rua Barão de Mesquita n. 46.

Data da 1ª consulta:—30 de Junho de 1894.

Diagnostic:—HEREDO-SYPHILIS, RACHITISMO, COQUELUCHE. Aleitamento materno exclusivo durante o primeiro anno, sem a menor perturbação das funcções digestivas. Dentição aos 4 mezes, não complicada de convulsões. Marcha aos 15 mezes. Nenhuma efflorescencia cutanea; apenas coryza, datando de alguns mezes.

Nenhuma febre eruptiva.

Alopecia fronto-temporal. Adenopathia cervical, pre-epitrocleana e inguinal. Lobulo nasal violacio (*couleur jamboné*) Amygdalas tumefactas. Erosões dentarias. Bossas frontaes acuminadas; occiput proeminente, fontanella anterior incompletamente ossificada e bordada de depositos osteophyticos.

Ogiva palatina deprimida. Diaphyses dos tibias encurvados.

E' trazida ao serviço por lhe haver sobrevido á partir de 15 dias, tosse quintosa de frequencia e intensidade crescentes. A compressão, da cartillagem thyroide e a titilação da epiglotte desperta uma quinta assaz caracteristica de coqueluche em pleno periodo convulsivo, sendo as quintas seguidas de uma ruidosa inspiração sibilante.

(Pelo exame bacteriologico verificou-se a presença de grande numero de microorganismos especificos.)

Começo de placa diptheroide. Estertores bronchicos disseminados. Apyrexia.

Badigonnages periglotticas com uma solução a 10 % de acido citrico.

2 de Julho.—Durante a ultima noite, apenas tres quintas de moderada intensidade.

Prosegue-se no tratamento.

3 de Julho.—Quintas muito mais brandas em numero de *tres* durante a ultima noite.

6 de Julho.—Tem se proseguido no emprego topico do acido citrico.

Durande o dia apenas *tres* quintas não mais sibilantes; durante a ultima noite apenas *duas* quintas muito fracas.

As pinceladas já podem ser longamente praticadas sem, despertar a menor quinta.

9 de Julho.—A tosse não mais offerece os caracteres da coqueluche e corre mais por conta da bronchite, ora um pouco exagerada por effeito da humidade atmosferica e do abaixamento da temperatura, consecutivos a copiosas chuvas.

Durante a ultima noite apenas tossia duas vezes sem *rê-prises* nem inspiração sibilante.

PECA

Insiste-se no emprego do acido citrico.

13 de Julho.—Coqueluche *extincta*.

Attenuação franca dos phenomenos bronchiticos.

—*Sete outras crianças que convivem com a doente submetidas ao uso de limonadas citricas escaparam ao contagio.*—

OBSERVAÇÃO: A coqueluche, comquanto promptamente atenuada e em curto lapso de tempo curada pelo emprego topico do acido citrico, teria mais rapidamente desaparecido se o tratamento houvesse sido mais rigorosamente seguido, como em casos analogos, o que deixou de acontecer por negligencia da mãe da pequeno doente.

A carta que abaixo transcrevemos é uma prova em favor da efficacia do acido citrico contra o germen da Coqueluche.

Amigo Sr. Moncorvo Filho.

Depois da leitura do seu trabalho e animado por suas rigorosas observações, com tanto criterio colhidas, tenho empregado em minha clinica o acido citrico (tenho feito uso do succo do limão) na Coqueluche e com um resultado, em tres casos pelo menos, em tudo comprobatorio de suas conclusões.

Dr. Antero Manhães.

Campos, Agosto de 1894.